

# CONCPÇÕES E HISTÓRIA DO ESPORTE PARALÍMPICO

Audival Ferreira de Sena Junior<sup>1</sup>  
Emanuel da Cruz Santos<sup>2</sup>

## RESUMO

Este artigo discute sobre a história do esporte paralímpico, que pode ser definido como um processo de socialização de indivíduos, envolvendo também a sensibilização cultural, comportamento e ainda por cima uma gama de conhecimentos, habilidades e valores que irão ocasionar mudanças intelectuais, emocionais e sociais neste indivíduo. A metodologia aplicada nesta pesquisa caracteriza-se de uma abordagem qualitativa bibliográfica para respaldar a fundamentação teórica. Conclui-se na Política Nacional de Esporte, o esporte paralímpico é visto como uma prática esportiva que almeja o melhor funcionamento do atleta, visando recordes nas modalidades de competição.

**Palavras Chaves:** Esporte Paralímpico. Concepção. História. Solicitação.

## ABSTRACT

This article discusses the history of Paralympic sport, which can be defined as a process of socialization of individuals, also involving cultural awareness, behavior and, on top of that, a range of knowledge, skills and values that will bring about intellectual, emotional and social changes in this individual. The methodology applied in this research is characterized by a bibliographical qualitative approach to support the theoretical foundation. It is concluded in the National Sport Policy, the Paralympic sport is seen as a sport that aims at the athlete's better functioning, aiming for records in the competition modalities.

**Keywords:** Paralympic Sport. Conception. History. Request

## INTRODUÇÃO

O Esporte paralímpico chega nas escolas de forma muito ampla e envolvente com a finalidade de incluir todos nas atividades esportivas dando uma nova visão de educação física na escola. De um lado está a escola tradicional, aquela que dirige, que modela que é 'comprometida', do outro está a escola nova, a verdadeira escola, a que não dirige, mas abre ao humano todas as suas possibilidades de ser, é portanto, 'descompromissada' ( XAVIER, 1992). É o produzir contra o deixar de ser; é a escola escravizadora contra a escola libertadora; é o compromisso dos tradicionais que deve ceder lugar a neutralidade dos jovens educadores

---

1

2

esclarecidos. É a partir destes entendimentos que iremos analisar e entender a história e os percursos do esporte paralímpico brasileiro.

Os jogos Paralímpicos são jogos destinados aos atletas que possuem algum tipo de limitação física ou sensorial. Diante dessa definição, as categorias bem como os recursos técnicos de equipamentos, ganham adaptações. Os Jogos Paralímpicos surgem com a finalidade de possibilitar a todos a inserção nas práticas esportivas, pois:

Os processos de adaptação das práticas e atividades, na sociedade contemporânea, visam facilitar a vida de pessoas com deficiência. Por um lado, favorecem sua inclusão social através de meios apropriados, por outro, possibilitam seu crescimento pessoal através da oferta de desafios e necessidade de superação (MARQUES, 2009, p.06).

Os jogos paraolímpicos acontecem no mesmo ano em que acontecem os jogos olímpicos, sendo antecipados sempre um mês depois, sendo ambas finalizadas com cerimonia de abertura e encerramento, sediados no mesmo local.

Relatos de historiadores contam que as disputas esportivas dos Jogos Paralímpicos aconteceram numa cidade chamada Stoke Mandeville, na Inglaterra e nos Estados Unidos, onde muitos perderam algum membro do seu corpo, devido aos ataques da Segunda Guerra Mundial, pois “o esporte paraolímpico tem como protagonista o atleta com deficiência” (MARQUES, 2009, p.07).

### **Concepção Sobre o Termo Paralímpico**

Sobre a nomenclatura que altera o nome paraolímpico para paralímpico, o Comitê dos jogos fez alteração no termo para se igualar mundialmente aos outros países, especialmente ao Comitê Paralímpico Internacional. O nome paraolímpico fica intitulado para tratar de modalidades esportivas de alto rendimento, mas para tratar de documentos oficiais, mantem-se o nome paraolímpico.

O nome paraolímpico foi criado pelo Comitê Paralímpico Brasileiro em 2011 para se alinhar aos padrões utilizados pelo Comitê Paralímpico Internacional, mas ainda não faz legitimamente parte do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa. Em outro significado não oficial, o prefixo ‘para’ seria associado a palavra “paraplégico”, sendo então Olimpíadas para paraplégicos.

Os Jogos Paralímpicos refere-se às competições internacionais, que acontecem de quatro em quatro anos, as quais disputam atletas com deficiências físicas de todo o mundo, competindo e representando os seus específicos países, e:

As Paralimpíadas têm sido fundamentais para a mudança de atitudes da sociedade em relação às pessoas com deficiência; além disso, também é fator fundamental para a inclusão do tema na pauta das discussões políticas, promovendo o conceito de uma sociedade sem barreiras (HILGEMBERG, 2019, p.02).

Nessas competições, atletas dos mais diversos esportes do mundo, se encontram para celebrar a amizade, a paz, e a igualdade entre as nações, além do próprio espírito olímpico esportista.

A partir do momento que os Jogos Paralímpicos passaram a se tornar profissionais, o esporte passou de simpatizante para profissionalizante a fim de alcançar objetivos maiores, devido ao número de atletas que a modalidade passou a adquirir. À exemplo disso, os jogos de Atenas, em 2009, onde agruparam-se 4000 esportistas de 143 países diferentes. Vale destacar que:

O esporte mudou ao longo do tempo. Uma mudança lenta e gradual que não aconteceu, nem acontece, de forma linear, mas sim fluante e em confluência com outras forças. Como parte dessas mudanças vemos o esporte tanto como lugar de conformidade com valores sociais dominantes, reproduzindo desigualdades, quanto local de resistência e mudanças desses mesmos valores (DEPAUW, 1997 apud (HILGEMBERG, 2019, p.04).

As práticas de Esportes Paralímpicos, somente com o passar do tempo tiveram força e reconhecimento a partir de outras entidades de administração esportiva internacional, pois só existia a Federação dos Jogos Internacionais de Stoke Mandeville (ISMGF). Um momento importante para o desenvolvimento do esporte paralímpico foi a criação da Internacional Sports Organization for the disabled (ISOD), contemplando alguns grupos de deficientes como: amputados, deficientes visuais e paralisados cerebrais.

### **História do Esporte Paralímpico**

Os Jogos Paralímpicos originaram-se em 1939, quando o Neurologista alemão Dudwig Guttmann iniciou trabalhos de reabilitação com soldados que participaram da Segunda Guerra Mundial, com algumas categorias de esportes como: dardos, basquetebol, bilhar e tiro com arco. A recuperação desses soldados motivou ainda mais a prática de esporte na modalidade paralímpica.

Diante do êxito dessa perspectiva, Guttmann criou o primeiro evento de esportes, em julho de 1948, voltado aos deficientes físicos, numa cidade em Londres, que sediava os jogos olímpicos. Esse evento ficou popular como Jogos Internacionais de Stoke Mandeville, foi quando passou a ser conhecido como Paraolimpíada, que é uma categoria esportiva, “que cresce em importância a cada dia, objetiva a inserção de pessoas com deficiência no mundo esportivo, a partir da adaptação das práticas” (MARQUES, 2009, p.05).

Atualmente as paralimpíadas são eventos de esporte de alto rendimento para atletas que possuem alguma deficiência, destacando sempre o potencial dos atletas participantes, mais do que as limitações físicas ou mentais, uma vez que:

O esporte paralímpico consiste em um subcampo do esporte, sendo uma das possíveis alternativas de participação esportiva para pessoas com deficiência (PCD), e tem nos Jogos Paralímpicos (JP) seu principal evento e meio de divulgação de feitos esportivos (MARQUES; GUTIERREZ, 2014 apud MARQUES, 2016, p.90, grifo nosso)

Há uns 100 anos, atletas com algum tipo de deficiência participam de competições. Nos anos de 1888, em Berlim, já existiam clubes com participação de atletas surdos. Mas somente depois da Segunda Guerra Mundial que a prática de Esportes Paralímpicos ganhou ênfase maior.

Atualmente os jogos olímpicos vêm se desenvolvendo cada vez mais, de forma organizada e impulsionada, ganhando destaque e representatividade no campo do esporte, fomentando ainda mais o espírito olímpico. Mas vale destacar que “(...) a divulgação do esporte paraolímpico ainda não pode ser comparada com o olímpico, que se sobressai pela tradição e maior desenvolvimento” (BRASIL, 2004, [s.p.]

Se a prática de esporte é importante para as pessoas ditas normais, imagine para as que possuem algum tipo de deficiência, pois não é diferente, porque a sua importância se destaca nos aspectos: físico, psicológico e social. Ao que tange o aspecto físico, o esporte condiciona melhor a aptidão física da pessoa, desenvolve a agilidade corporal, a força, assim como a coordenação motora do corpo. No aspecto social, o esporte promove a socialização das pessoas marginalizadas na sociedade, tanto portadoras de deficiências ou não, tornando a pessoa mais independente no seu convívio e na realização de suas tarefas cotidianas.

Ao que diz respeito ao aspecto psicológico, a prática de esporte renova a autoestima, melhora a autoconfiança, fazendo com que os seus praticantes passem a valorizar suas potencialidades profissionais, e principalmente, sabendo respeitar uns aos outros, incentivando a solidariedade e o espírito de competição saudável entre os povos em sociedade.

### **O Esporte Paralímpico no Brasil**

O Brasil participou pela primeira vez de jogos paralímpicos em Heidelberg, na Alemanha, em 1972, com 20 atletas homens embora não tenham ganhado nenhuma medalha dentre quatro competições que disputou: tiro com arco, atletismo, natação e basquete com cadeira de rodas.

Foi em Toronto, no Canadá, em 1976, depois de quatro anos, que o Brasil subiu ao pódio, com os atletas Robson Sampaio de Almeida e Luiz Carlos “Curtinho”, que ganharam a medalha de prata no Lawn Bowls, uma espécie de bocha na grama, tendo Robson como o vanguardista do movimento paralímpico no Brasil, sendo responsável junto com Aldo Miccolis, de trazer para o Brasil o esporte paralímpico como meio de reabilitação em 1958.

Os atletas brasileiros ganharam 307 medalhas paralímpicas, 88 de ouro, 115 de prata, e 104 de bronze, ficando o Brasil na vigésima terceira colocação do ranking de medalhas. Estrearam também nos Jogos Paralímpicos de inverno, em 2014, na cidade de Sóchi, na Rússia, disputando apenas dois atletas, fazendo do Brasil o segundo país a competir na modalidade de Jogos Paralímpicos (LIMA, 2010).

Nos Jogos Paralímpicos de 2004, o Brasil conquista novo ranking com 16 medalhas de ouro, 12 de prata e 7 de bronze, ficando como 14º país na classificação geral, porém, foi nos jogos de Pequim que os esportistas paralímpicos brasileiros ganharam destaque, ficando o Brasil entre os 10 melhores países do mundo.

Sobre algumas ações que destacam a importância dos atletas paralímpicos, bem como os jogos dessa modalidade, destacam-se:

- Plano Brasil Medalhas: Foi um plano lançado em Londres, em 2012, depois dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, cuja finalidade foi a preparação dos atletas e paratletas brasileiros para os Jogos Rio 2016.

➤ Bolsa Atleta Pódio: Uma medida do Plano Brasil Medalhas, regularizada pela lei nº 12.395, de 2011, para dar apoio financeiro aos atletas e paratletas com chances de competir em suas respectivas modalidades.

➤ Lei de Incentivo aos Esportes: Aprovada em 2007, pessoas jurídicas e físicas passariam a ajudar o esporte através de doações e patrocínios, em troca disso, eles teriam parte dos seus impostos de renda abatidos.

➤ Comitê Paralímpico Brasileiro: As paralimpíadas aconteceram no Brasil, do dia 07 até 18 de setembro de 2016, com um quadro de medalhas bastante satisfatório.

Todas essas ações manifestam o incentivo ao esporte como um todo, fomentando nas pessoas o desejo pela prática esportiva como uma condição essencial á uma qualidade melhor de vida. Essa influência pode ser feita nas escolas, na casa de cada pessoa, bem como em todos os ambientes sociais. Pode-se afirmar que “se hoje os esportes ocupam uma posição de destaque no cenário das relações sociais e econômicas isto deve ser examinado a partir do modo como ele se insere na sociedade de consumo de massa” (PRONI [s.d.], [s.p.]).

E para se tornar um atleta olímpico ou paralímpico é preciso muita dedicação, considerando o alto nível desempenho que precisam atingir.

### **As Políticas Públicas Para o Esporte Paralímpico no Brasil**

Entende-se por esportes paraolímpicos, esportes voltados para pessoas com deficiência física, sendo estes classificados como esportes paralímpicos individuais: atletismo, bocha, esgrima em cadeira de rodas, halterofilismo, natação, tênis de mesa, tiro esportivo e vela; e os esportes paralímpicos em conjunto: futebol de 5, futebol de 7, goalball, rugby em cadeira de rodas, voleibol sentado, tênis de mesa, tiro esportivo e vela; além dos amputados, cegos ou com paralisia cerebral, e deficientes mentais.

Avaliando as ações da Secretaria Nacional de Alto Rendimento (SNEAR) e a Política Nacional do Esporte (PNE), observa-se a falta de assistência, bem como algum projeto ou programa que possa destinar apoio e investimentos ao esporte de categoria paraolímpica, porém, tendo em vista algumas ações e políticas públicas

desenvolvidas pelo Ministério do Esporte, vimos que o esporte paralímpico não está totalmente desconsiderado porque:

Pode-se perceber a evolução da discussão sobre políticas públicas no Brasil, no cenário esportivo também não pode ser diferente, ainda mais com a vinda de grandes e importantes eventos esportivos para os próximos anos [...]O esporte, seja ele praticado por pessoas com ou sem deficiência, deve ser compreendido em toda sua complexidade e manifestações, torna-se então, imprescindível uma conceituação prévia deste nicho esportivo tão específico que iremos tratar (REIS, 2014, p.34-35).

A PNE foi facultada em 14 de Junho de 2005, através do Conselho Nacional do Esporte e oficializada pela resolução nº5, após debates e discussões durante a I Conferência nacional do Esporte (CNE). A PNE aparece com o objetivo de elaborar um Sistema Esportivo Brasileiro, para fortalecer e desenvolver ações voltadas para o esporte e “nos anos 80 e 90 as políticas públicas de esporte privilegiaram o acesso das diversas práticas esportivas à população, e a participação esportiva se diversificou “

Essas ações se integram a partir de objetivos muito importantes como: democratizar o acesso ao esporte e lazer para toda a população brasileira, com intuito de melhorar a qualidade de vida das pessoas; proporcionar a construção e o fortalecimento da cidadania uma vez que:

O esporte é um conhecimento inalienável de todo cidadão, na escola todos os alunos têm o direito de aprendê-lo, na perspectiva da autonomia, e praticá-lo independente de condições físicas, de raça, de cor, sexo, idade ou condição social, através de atividades auto organizadas e autodeterminadas. As modalidades selecionadas devem ter um maior potencial de universalidade e compreensão dos elementos culturais brasileiros (DAMIANI, 2016, [s.p.]).

Tudo isso garantindo o acesso às práticas esportivas e ao conhecimento científico-tecnológico destinados a elas; dissociando a gestão das políticas públicas de esporte e lazer; estimular a prática do esporte de caráter educativo e interativo para todas as pessoas; além de reforçar a identidade cultural esportiva através de políticas e ações; e contemplar o desenvolvimento de talentos esportivos, aperfeiçoando o potencial dos atletas e para-atletas, pois:

A materialização da inclusão social pelo esporte, seja ampliando o acesso, seja promovendo a qualificação dos indivíduos que atuam no Esporte Nacional pela obtenção das condições necessárias à prática esportiva de qualidade, confirma-se nos projetos sociais esportivos em desenvolvimento no Ministério do Esporte, que buscam atender desde a criança até o idoso, oferecendo-lhes atividades diferenciadas e integradas, que abrangem todas as manifestações esportivas, mantendo sempre como preceitos fundamentais a “cidadania”, a ‘diversidade’ e a ‘inclusão’ (Ibid, [s.p.]).

Esses objetivos tem a função de alcançar todos os segmentos esportivos, bem como a consciência democrática aos esportes, contribuindo para um Sistema Nacional de Esporte efetivo e eficaz. Para isso, a ME destaca diretrizes que possam minimizar os impasses na conclusão dos objetivos em destaque.

Essa realidade também chama atenção para a necessidade de um financiamento criado no esporte. A Política Nacional do Esporte (PNE) acredita que o controle de financiamento e a utilização do mesmo, devem ser objetivos e transparentes, tanto para os esportes de alto rendimento, como para os escolares e de lazer.

As fontes de recursos que atualmente estão sendo usadas são: o orçamento da União, recursos voltados para a Formação Esportiva, recursos advindos da Lei Agnelo – Piva, da Bolsa Atleta e da Loteria Time-Mania. Outras fontes são firmadas por parcerias com empresas na busca de conseguir recursos.

De acordo com a Política Nacional do Esporte (PNE), o acesso ao esporte deve ser um direito que deve ser assistido a todo cidadão brasileiro. Embora alguns contextos históricos evidenciem os esforços para o alcance desse direito, infelizmente a realidade ainda é outra, pois o esporte está bem distante de ser um direito para todos, e:

Dessa forma, o momento de repensar no esporte paralímpico torna-se propício. Entender suas especificidades, suas diferenças em relação ao esporte olímpico, que não se restringe ao fato exclusivo do atleta ser ou não deficiente, estrutura, administração, investimento são alguns dos aspectos que devem ser compreendidos para se pensar em possíveis políticas (REIS et.al, 2016, p.16).

A oferta de melhores condições ao atleta de alto rendimento é muito importante para que ele possa se firmar no esporte, assim como meios de acesso à prática esportiva a toda população. Vale salientar que:

Ao debruçar-se sobre as Políticas Públicas para o esporte paralímpico no Brasil encontra-se ações em nível municipal e estadual específicas de cada região, bolsas e incentivos - aos quais cabe aos atletas e instituições estarem atentos (para captação de recursos) (REIS et.al, 2017, p.62).

Essas ações devem ser manifestadas, para desenvolver os talentos esportistas de alto rendimento, promovendo a socialização dessa categoria, assim como projetos de ações sociais em áreas de risco poderão ser levadas em consideração.

Apesar de ser um termo atualmente bastante expressivo, não existe uma definição específica que designe o que venha a ser política pública, porém, vindo sendo muito usada no cenário político, para destinar ações e atividades do governo, realizadas pelos poderes públicos, que visam afetar a vida do cidadão de maneira geral, enfatizando em seus significados e definições, a função social na resolução de problemas.

Tendo em vista as Políticas Públicas para o esporte paralímpico no Brasil, são destacadas as seguintes ações: Lei de Incentivo ao Esporte, Agnelo Piva, e Bolsa Atleta; destinadas aos atletas em forma de bolsa, incentivos e captação de recursos, entretanto:

Não existe nenhuma política pública específica para o esporte paralímpico. Todas as ações desenvolvidas são em conjunto com o esporte olímpico. Com isso pode-se concluir que, embora não exista algo exclusivo para o esporte paralímpico, não se pode dizer que o mesmo é esquecido e/ou deixado em segundo plano pelo Governo federal, uma vez que em todas as ações, mesmo que de forma conjunta, os esportes olímpico e paralímpico fazem parte da agenda no momento da elaboração de políticas públicas (REIS et.al, 2016, p. 66).

E diante do contexto histórico que evidencia as políticas públicas, pode-se afirmar que as atividades atléticas e estão relacionadas a instituições do passado com funções lúdicas, religiosas e militares. Mas foi a partir do século XIX que as práticas de esportes foram vinculadas à saúde e qualidade de vida, iniciando assim as primeiras políticas públicas.

### **Considerações Finais**

A história dos jogos olímpicos traz um contexto de mudanças importantes, que influenciam bastante no aspecto social. O esporte foi o desbravador a romper as barreiras da pobreza, e do preconceito, assim como tantos outros problemas, não focando apenas nas limitações individuais, construindo uma identidade coletiva positiva da categoria de atletas paralímpicos.

No Brasil, duas ideias estimularam a influência do Estado nos setores de esportes: o esporte como instrumento de ação política no plano internacional, e a ideia de que a prática esportista promove saúde e benefícios à vida humana.

Diante dessa última ideia sobre a importância do esporte, foram efetivadas a maioria das políticas públicas aos setores esportivos no Brasil, uma vez que praticar esporte ficou sendo definido com direito a qualquer pessoa e dever exclusivo do

Estado, sendo formalizada na Constituição Federal. Outro documento importante muito importante e que também estabelece a prática esportista com política pública é a Lei Pelé, que institui normas e providências que reconhece as diversas manifestações do esporte.

Ao que tange essas manifestações do esporte, é importante se atentar para a função dos gestores públicos, ao que diz respeito aos investimentos para beneficiar os esportistas e assistir as demandas voltadas com as três manifestações: desporto de rendimento, desporto de participação e desporto educacional, às quais se atribuem integrações do governo entre as áreas da educação, esporte, saúde, cultura, lazer e ação social.

## **Referências**

DAMIANI, C. et. al. **Política Nacional de Esporte**. [s.l]: Cento Esportivo Digital, 2016.

FARFUS, D. Organização pedagógica dos espaços educativos. **Disciplina:** Organização Pedagógica Espaços Educativos do curso de Pedagogia EaD da FACINTER. Curitiba, 2008.

HILGEMBERG, T. **Jogos paralímpicos:** história, mídia e estudos críticos da deficiência. Rio de Janeiro: Recorde v. 12, n. 1, p. 1-19, jan./jun. 2019.

MARQUES, R.F.R. et al. **Esporte olímpico e paraolímpico:** coincidências, divergências e especificidades numa perspectiva contemporânea. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.23, n.4,, out./dez. 2009.

REIS, R. **Políticas públicas para o esporte paralímpico brasileiro**. Curitiba: UFPR, 2014.

REIS, R. E., et.al. **Diez años del programa federal “Bolsa Atleta”:** una descripción de las modalidades paralímpicas. [s.l.]:Pensar en movimiento, v. 14, n. 1, p.1-16, 2016.

REIS, R. E., et.al. **As políticas públicas para o esporte paralímpico no Brasil: apontamentos gerais**. Cuiabá: Revista Corpoconsciência, 2017.